

EXPEDIENTE

GAZETA DE CONTAGEM

Propriedade da Editora Gazeta Publicidade & Propaganda Ltda - CNPJ: 07.464.500/0001-23

Direção:

Geraldo Evangelista

Depto Jurídico:

Pereira & Marques
Assessoria Jurídica

Colaboradores

Márcia Fátima, Norberto Marques, Sônia Jordão,
Antônio Roberto, Lázaro Pontes, Rouse Ferreira

Jornalista Responsável:

Glenn Rocha dos Santos - Registro 2023

Diagramação:

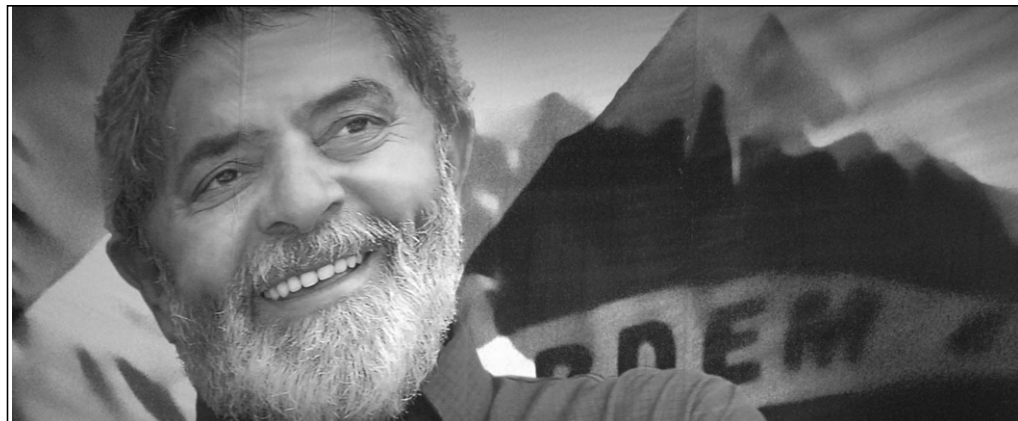
Marcos Eduardo - (31) 9672-2370

Impressão: Fumarc

Os artigos e matérias assinadas são de responsabilidade dos seus autores, não representando, necessariamente a opinião deste jornal.

Rua Turmalina, 128 - B. São Joaquim - Fone: 3357-9439 - E-mail: gazetadecontagem@yahoo.com.br

EDITORIAL



Fala educação

Rouse
Ferreira

Esta será a última semana antes das eleições municipais e na próxima segunda já saberemos o resultado da eleição para vereador(a) e se teremos ou não segundo turno para a prefeitura. Enquanto seguramos nossa ansiedade, proponho uma última reflexão. Pode ser? Hoje, o Brasil não tem dívida externa. É a primeira vez, nos meus trinta anos de idade, que vejo meu País sem dívida externa. Hoje, o real já é vendido no exterior como moeda estável. Você já tinha visto a moeda brasileira ser vendida no exterior como moeda forte? Eu, não. O Brasil, hoje, tem crédito em qualquer país do mundo, saímos da condição de País de risco. Somos, hoje, um País de investimento seguro. Você, já tinha visto isto? Eu, não. Chegamos a esta condição sem precisar vender nenhuma estatal, nosso patrimônio não foi dilacerado. Não foi preciso entregar o País nas mãos de ninguém. A procura de profissionais, hoje, até para diarista é a maior da nossa história. Nunca se procurou tanta mão de obra. O País cresceu, como nunca antes e não foi preciso vender a Petrobrás. Você já pensou se tivéssemos vendido a Petrobrás? Hoje, ela é exemplo para o mundo. O Brasil, tão desmerecido, dando aula para o mundo. Você já pensou nisso? Não precisava vender a Vale. Precisa acreditar no País. Você, já tinha visto a classe baixa, C ou D, fazer curso superior? Agora, eles fazem. Você, já tinha visto cortar a Bolsa Família de quem não precisa? Agora, ela é só para quem precisa. Você sabe para onde foi o dinheiro da venda da Vale? Falam que

o povo esquece rápido, que é alienado, por isso é fácil voltar. Queridos(as) nem que tomemos "memorial", não podemos consentir com tanta transgressão e desrespeito. Falo sempre de ética e cidadania, hoje mais que nunca precisamos exercitá-las. Durante várias semanas nos propusemos refletir sobre algumas dicas de como observar e avaliar um candidato, agora é hora de votar, quero lhe convidar a rever as dicas e as reflexões feitas nesses dois meses, se não for possível, reflita nos questionamentos de hoje. Pense em uma Petrobrás vendendo tecnologia de Bio-combustível para o mundo e pense que queriam vendê-la, assim como fizeram com a Vale. Pense em quem pagou a dívida externa e durante quantos anos de outros governos ela não foi paga. Voltando para Contagem, pense em quem não pagava as contas para Copasa, Cemig, Telemar, IPSEMG a ponto da cidade parar. A cidade não tinha crédito e nenhum investimento do Governo Federal, e há muitos anos, Tínhamos uma cidade falida e porque não falamos a verdade "morta". Queridos(as) se nos consideram desmemoriados, está na hora de virarmos este jogo, está na hora dos desmemoriados mostrar que não há falta de memória que apague tanto desrespeito e descompromisso com a vida de cada um de nós. Meu querido(a) grite na urna: "Não sou burro", "Não sou desmemoriado". Não esqueci tantos anos de descaso, falta de compromisso e de responsabilidade". Ética, cidadania e sua ação farão toda diferença, neste 05 de outubro. Chegou a vez dos desmemoriados! Um grande abraço e até a próxima.

Professora, escritora e pós-graduada em psicopedagogia

Liderar à distância, cada vez mais uma tendência!



Sônia Jordão

Uma tendência mundial, as reuniões à distância, antes restritas a poucos executivos ou a um público específico como os jovens em salas de bate-papo e MSN, são utilizadas com maior frequência por empresas pela necessidade de retorno rápido e informações. Atualmente, a busca por melhores resultados levam a redução de custos operacionais, assim como a otimização de tempo. Isso faz com que a tecnologia digital passe a ser um investimento estratégico nas organizações.

Uma equipe virtual é um grupo de pessoas que trabalha de forma interdependente com um propósito comum e sem fronteiras espaciais e temporais. A distância não elimina a constante interação entre todos. Dessa forma, as organizações tendem a aproveitar toda tecnologia disponível para alcançar seus objetivos e estarem, simultaneamente, em todos os lugares importantes visando a ampliação de suas possibilidades de negócios.

Paulatinamente, a comunicação virtual passou a ser utilizada por líderes que precisam otimizar seu tempo e se comunicar com seus liderados de diferentes lugares, várias vezes ao dia e, em muitos casos, ao mesmo tempo. Isso tem se tornado um fator fundamental, um diferencial ao considerarmos a velocidade das informações, a concorrência cada vez mais acirrada e a urgência na tomada de decisões. On line é possível melhorar o uso do pouco tempo disponível, sem maiores problemas com barreiras espaciais, por exemplo.

Contudo, o líder virtual, aquele que lidera à distância, tem de estar atento para diversos aspectos como a definição de metas claras e o local em que serão realizadas as tarefas de modo que a equipe

consiga realizá-las sem maiores dificuldades. Apesar de a liderança ser virtual, quem a exerce precisa buscar, sempre que possível, ter reuniões presenciais. O contato humano poderá ser suplementado pelo meio virtual, mas jamais substituído. Afinal, o computador não tem carisma. E-mail não sorri e nem tem brilho nos olhos. A motivação deve ser uma preocupação constante.

Responder cada e-mail ou solicitação, pela Internet ou por telefone, o mais rápido possível, e estar sempre à disposição da equipe é de fundamental importância. Assim, a equipe pode perceber a presença do líder, mesmo à distância, supervisionando e avaliando cada tarefa realizada e dando retorno imediato.

Uma vez que pessoas lideradas virtualmente estão sob pouca ou nenhuma supervisão direta, esse cenário requer que possuam características pessoais chamadas "competências virtuais". Entre elas estão: o conhecimento da tarefa a ser executada, iniciativa, capacidade de decisão, responsabilidade, conhecimento das ferramentas de comunicação a serem usadas, além de auto-motivação e autonomia para decidir.

Bons líderes virtuais lêem muito. Além de ler, procurar ter tempo para administrar a relação com sua equipe e ainda reter suas correspondências antes de enviá-las. Assim, evitam que erros de português e/ou mensagens com possíveis erros gerem interpretação inadequada.

Nesse contexto, de dinamização do tempo e diminuição dos custos, é vital para as organizações descobrirem seus líderes, virtuais ou não, já que sempre há pessoas exercendo a liderança em determinados assuntos, mesmo que seja uma happy hour no fim da semana.

Site: www.soniajordao.com.br - E-mail: tecer@soniajordao.com.br

Até que enfim chegaram as eleições... I



José Ribeiro JR

Chegou finalmente o momento tão esperado por toda população, as eleições! (que inferno!) E como vieram. Sempre carregada de "novidades". Cada cidade com seus eternos candidatos, às vezes outros novos na aventura, e, o mais importante são as novidades que eles trazem em suas mensagens, ou seja, nenhuma!

Dizem:

"Vou fazer isto, vou fazer aquilo".

"O fulano em quatro anos não fez nada, porém, eu o farei".

"Não medirei esforços para cumprir meu programa de governo".

E assim vai... Quando lhe perguntam quais os pontos principais do seu programa ele fica na berlinda. Não existe programa algum. É apenas falácia!

"Vou construir uma ponte sobre o rio para melhorar a vida das pessoas". Quando o assessor disfarçadamente lhe cutuca e diz, candidato, não tem rio na cidade! Ele sem perder a pose retruca - "Então construiremos um rio também!!!"

A política como acolhem alguns é um fim em si mesma. O objetivo maior é, com as exceções de praxe, mamar nas tetas do governo, que, como toda boa vaca leiteira abastece a todos e ainda sobra para carregar na cueca, amarrado na cintura e em outros lugares inimagináveis, mas com toda certeza, boa parte não pode sequer dar um pulo, pois sem margem de erro o local deixará de ser inimaginável!

Todos os dias explodem na mídia escândalos e mais escândalos, e, como uma onda no mar parece nunca ter fim.

E o imposto sobe

O salário desce

O pobre reclama

E nada acontece...

Mas que fazer? As novelas da vida, o futebol e outras formas de desvio de consciência, estão por aí a alimentar o imaginário popular, desviando sua atenção do foco principal que é seu futuro e por consequência de sua família, a célula mater da sociedade.

As promessas são as mesmas, a cara de pau é a mesma, o óleo para fazer a barba é o mesmo (óleo de peroba) e a subestimação da inteligência do povo é a mesma.

O imortal SOCRÁTES utilizava a sua paciência, conhecimento e acima de tudo a perspicácia para lidar com estes políticos e oportunistas de plantão.

Bom, de lá para cá parece que a única mudança relevante é que não temos outro Sócrates para tal.

Uma conclusão se pode tirar de tudo isto: Analfabetos, corruptos, aproveitadores da boa fé, déspotas, mentirosos de toda lavra, incautos, incultos, amigos do alheio, e por aí afora, poder-se-ia elencar um rosário de adjetivos que qualificam a maioria dos que tentam um posto eletivo.

Sem generalizar, porque isto é perigoso. Não poderíamos esquecer que há pessoas de boa fé que busca em seu íntimo, com seu senso de justiça, se eleger para fazer o melhor para o povo, porém, é uma minoria que a própria mídia não destaca. Ele não vende!!!

Antologias políticas...

Vai aqui um "causo" que, segundo dizem, aconteceu com o governador de Minas, sua excelência BENEDITO VALADARES.

Dizem que ele não era provido de uma formação universitária à altura para o cargo que

exercia, porém, isto seria irrelevante se ficasse calado.

Dizem que de certa feita, ele recebeu um convite do governador do Espírito Santo, que por sua vez era letrado, para uma visita ao estado do anfitrião.

Naquela época o transporte era de trem, havendo um vagão exclusivo para sua Excelência e assessores.

Ao chegar a seu destino foi recebido com todas as pompas que exige a liturgia do cargo.

Três dias de conversas e negociações, chega finalmente à hora de partir.

Sua excelência o governador mineiro novamente foi recepcionado pelo ilustre anfitrião.

Após as despedidas formais, o governador de Minas se posicionou na sacada do último vagão para os tradicionais acenos de mão.

Ao sinal do trem o governador do Espírito Santo, parado na plataforma bradou: "Ide em paz ó insigne partinte"! Teve como resposta: "Fique em paz ó insignificante!!"

Vejam esta: Quando da apresentação de uma das inúmeras tentativas do deputado Amaral Netto de implantar a pena de morte no Brasil, ele foi saudado pelo humorista Millôr Fernandes com a seguinte sugestão para a lei que instituiria tal reforma: Artigo 1º. É instituída a pena de morte no Brasil. Artigo 2º. Executa-se o deputado Amaral Netto.

Artigo 3º. Revoga-se a pena de morte no Brasil

Mas não se iluda. Isto não acontece só no Brasil. Na sequência se me deixarem fazê-la, verão os senhores e senhoras que estas estupidez eletiva não acontece só no Brasil.

Mas há um porém, é aqui que vivemos.

Portanto...

Advogado



Partidos políticos



Norberto Marques

Em ano eleitoral geralmente volta a tona velhos preconceitos e críticas contra algumas agremiações partidárias. Nos embates políticos não são raros aqueles que acusam nossos partidos de serem fisiológicos, com dirigentes oportunistas, não ideológicos constituindo assim um grave empecilho ao fortalecimento da estrutura partidária no país.

Freqüentemente os meios de comunicação veiculam notícias envolvendo escândalos, coligações aparentemente sem nenhuma aproximação ideológica ou corrupção. Por outro lado temos que ter o cuidado de não cometer injustiças em nossas análises, propondo a adoção e implementação de regras não restritivas ao espaço livre e aberto à competição política, que é um dos bens mais valiosos da nossa democracia.

Não são poucos os vícios da política nacional. Para uma análise mais reflexiva sobre isso não podemos nos limitar apenas aos períodos eleitorais. Porém ao comparar o Brasil atual a períodos anteriores, percebe-se um país mais democrático. Cabe também neste momento uma reflexão mais profunda sobre o sistema partidário brasileiro, tão ou mais importante quanto as críticas às agremiações partidárias é perceber e

ampliar as conquistas democráticas adquiridas ao longo de muitos anos. A corrupção é um problema freqüente não só no Brasil, mas em todo o mundo. Mesmo em países desenvolvidos ocorrem casos de desvio de conduta, isso sem falar que essa prática ocorre em todos os países dominados por ditaduras militares. Atualmente a questão da corrupção tem sido enfrentada, já sendo possível perceber que nos últimos anos houve uma melhor transparência na gestão dos recursos públicos; lideranças políticas importantes foram cassadas/processadas. As instituições têm mostrado disposição em punir seus pares, não atingimos o melhor do mundo nesse aspecto, mas progredimos muito. Pelo que se verifica atualmente a corrupção tende a ser mais combatida no país.

Sob a ótica do aprofundamento da democracia, os partidos políticos têm inúmeros méritos; logo após a abertura política ocorrida no início década de 80, aumentou-se as oportunidades de competição política com a criação de alguns partidos fortes de diferentes vieses ideológicos, aumentando a liberdade de imprensa e de opinião, restabelecendo também o calendário eleitoral. Os partidos que às vezes criticamos, são responsáveis juntamente com a sociedade pelos avanços democráticos conquistado nos últimos anos.

Professor Ambientalista